

O FAZER PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO ESCOLAR. RELATOS DO II ENCONTRO FORMATIVO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES.

Raquel Lopes Correia Santos ¹
Antônio Marlon Coutinho Barros ²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar, ainda que brevemente, o fazer cotidiano da coordenação pedagógica nas escolas de referência da secretaria de educação do estado do Ceará, com recorte nas escolas de gerência da SEFOR 01. Para a realização desta pesquisa, utilizamos o referencial teórico-metodológico da pesquisa qualitativa com norte nos escritos de Minayo (1994). Além disso temos por norte a pesquisa bibliográfica haja vista a importância de usar marcos referenciais teóricos prévios sobre as categorias adotadas. Sobre as práticas utilizadas e principais percalços envolvidos nas práticas destes profissionais, valemo-nos da escuta das falas de coordenadores convidados a participar do II encontro formativo do Programa de Formação de coordenadores escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Escolar; SEDUC/Ceará; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo que ora chega as mãos do leitor nasceu a partir da observação das mais variadas experiências vivenciadas cotidianamente dentro das escolas públicas cearenses na contemporaneidade. E grande parte delas implica necessariamente no trabalho do coordenador/a escolar. No entanto, a função fulcral da coordenação pedagógica reside no acompanhamento sistemático ao professorado, dando-lhe suporte para o excelente desempenho do processo de ensino-aprendizagem. Há de se salientar que este acompanhamento é extremamente complexo e, não raro, permeado de tensões. Diante desta realidade, a escrita deste texto se justifica frente a necessidade de compreensão do universo escolar frente a ótica da coordenação pedagógica.

Tendo em vista esse quadro, esclarecemos que a motivação para a pesquisa da temática que presente no artigo que ora chega as mãos do leitor, nasce da nossa participação no II Encontro Formativo do Programa de Formação de coordenadores escolares da Superintendência das escolas de Fortaleza 01 – SEFOR 01, ocorrido dia 29 de agosto de 2019. Nesta ocasião foram apresentadas diversas ações das rotinas escolares voltadas especialmente

1- Mestra em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade estadual do Ceará. Contato: raquells@gmail.com

2 - Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB marloncoutinho@gmail.com

para a elaboração e socialização de estratégias para fomento da aprovação, redução da reprovação e evasão escolar ao longo do ano letivo.

Para a efetivação do encontro formativo, foram convidadas todas as 56 escolas mais 2 Centros cearense de idiomas (CCIs) sob responsabilidade desta superintendência.³ A pauta trabalhou-se para além dos resultados escolares os principais métodos que as gestões adotaram para alcança-los. Para além disso, foram debatidos temas como: a comunicação não violenta (CNV) além de oficina de como lidar empiricamente com o uso de dados advindos dos resultados escolares tendo em vista o planeamento de intervenções para a melhoria destes últimos. A troca de experiências do encontro formativo aparece como um meio de publicização das ações que ocorrem no ambiente escolar e podem vir a auxiliar outras escolas que vivenciam situações semelhantes. Por fim, clarifica-se que o presente trabalho se centra na investigação da atuação da coordenação pedagógica como função de suma importância para o devido funcionamento da escola, mediação de conflitos, apoio à atuação docente e, mais que isso, a busca incessante pela melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A nível de metodologia, deixamos claro que utilizaremos a pesquisa qualitativa como marco teórico para o desenvolvimento desta pesquisa. Que de acordo com Minayo:

³ EEFM FRANCISCO DE ALMEIDA MONTE; EEFM DOM HELDER CÂMARA; EEFM DONA HILZA DIOGO DE OLIVEIA; EEFM DONA MARIA MENEZES DE SERPA; COLÉGIO MILITAR DO CORPO DE BOMBEIROS; COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR; EEFM ANTONIO SALES; EEF JESUS MARIA JOSÉ; EEFM JOSÉ BEZERRA DE MENEZES; EEFM DOM HÉLIO CAMPOS; EEFM ESTADO DE ALAGOAS; EEFM FERNANDO CAVALCANTE MOTA; EEFM GOV FLÁVIO MARCÍLIO; EEFM MOEMA TÁVORA; EEFM SÃO JOSÉ DOS ARPOADORES; EEFM SALES CAMPOS; EEFM FELIX DE AZEVEDO; EEFM CESAR CALS; PATRONATO SAGRADA FAMÍLIA; EEFM SÃO JOSÉ DO PICI DAS PEDREIRAS; EEFM JOÃO PAULO II; EEFM WALDEMAR DE ALCÂNTARA; CAIC - RAIMUNDO GOMES DE CARVALHO; EEFM MARIO HUGO CIDRACK DO VALE; EEFM HERÁCLITO DE CASTRO E SILVA; EEM MARIANO MARTINS; EEMTI ANTONIO BEZERRA; EEMTI ANTONIETA SIQUEIRA; EEMTI JOSÉ VALDO RIBEIRO RAMOS; EEMTI LIONS JANGADA; EEMTI MONSENHOR DOURADO; EEMTI WALDEMAR FALCÃO; EEMTI VILA VELHA; EEMTI PROF. BALBINA JUCÁ; EEFM CLÁUDIO MARTINS; EEMTI AYRTON SENNA; EEMTI SANTO AFONSO; EEMTI HERMÍNIO BARROSO; EEMTI CERE MARIA JOSÉ SANTOS FERREIRA; EEMTI PAULO FREIRE; EEMTI GAL. EUDORO CORREA; EEEP. CREUSA DO CARMO ; EEEP. MARWIN; EEEP.PAULO PETROLA; EEEP. PRESIDENTE ROOSEVELT; EEEP. JÚLIA GIFFONI; EEEP. JOAQUIN NOGUEIRA; CEJA - MONSENHOR HÉLIO CAMPOS; CEJA - PROF. GILMAR MAIA; CEJA - PAULO FREIRE; CEJA - PROFA. EUDES VERAS; CEJA - MOREIRA CAMPOS; CEJA - PROF. NEUDSON BRAGA; CEJA - ADELINO ALCÂNTARA; CEJA - JOSÉ WALTER; CEJA - MILTON CUNHA.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares: ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Ou seja, a autora explica que a realidade social é mais rica do que as teorizações e os estudos empreendidos sobre ela, valendo-se dessa realidade sem, no entanto, excluir o uso de dados quantitativos.

Salomon (2004, p. 152), explica que a pesquisa científica é um “trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada de natureza científica”. Nesse sentido, explicamos que o problema gerador que fomentou a escrita desta pesquisa foi a pergunta recorrente: qual o papel da coordenação escolar? Assim, clarificando, os objetivos da presente proposta de pesquisa são: no plano geral apresentar as principais estratégias pedagógicas utilizadas pelas coordenações escolares na secretaria de educação, em especial as localizadas junto a Sefor 01. Especificamente: Debater acerca da interação de coordenação escolar e monitoramento pedagógico, acompanhamento discente e docente, além do uso dos sistemas de acompanhamento fornecidos pela SEDUC-CE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. A coordenação escolar na visão dos coordenadores da SEFOR 01.

A coordenação escolar no Ceará é embasa legalmente na Lei N° 13.513, de 19.07.04(DO. 27.07.04) e no Decreto N° 29.451, de 24 de setembro de 2008. Busca a instrumentalização dos núcleos gestores das escolas públicas e ainda garantir a efetivação dos projetos políticos pedagógicos escolares, o acompanhamento docente e discente. Tendo como horizonte o sucesso escolar. Lembrando que o principal elemento do fazer profissional do coordenador escolar, deve ser a formação continuada a serviço dos seus pares e o acompanhamento sistemático dos resultados escolares.

Para Libâneo (2001) a coordenação pedagógica é aquela que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico. Assim sendo, deve agir de modo no campo da mediação, por meio do diálogo e entendendo o papel social da escola, devendo também trabalhar para a execução do seu Projeto Político Pedagógico. Tudo isso, de mãos dadas com a comunidade escolar. Tendo ainda, necessariamente, o norte do apoio pedagógico ao docente para o eficaz processo de ensino-aprendizagem. Ainda sobre a conceituação teórica da função,

Lomânico (2005, p. 105) acredita que coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Isto posto, e apresentada a conceitualização da coordenação pedagógica passamos a apresentar os principais entraves no trato da coordenação escolar na fala dos próprios coordenadores.

1.1 Principais entraves ao cotidiano escolar.

Freire (1979) atenta para a necessidade da educação de maneira democrática, em que os sujeitos possam se entender enquanto partícipes do processo educativo. Apesar disso, a rotina de trabalho do coordenador escolar é permeada de gargalos. Na fala dos coordenadores convidados para compor a mesa de abertura do Encontro um tema recorrente foram os problemas enfrentados cotidianamente por esses profissionais. Todos os membros da mesa revelaram preocupações recorrentes, dentre elas temos: os alunos envolvidos com o tráfico de drogas, e atos infracionais em geral. Já que o envolvimento com atos ilícitos podem vir a dar dinheiro e status a curto prazo, o que a escola não apresenta.

Além disso, foi citado o pouco acompanhamento acadêmico em ambiente doméstico, onde poucas famílias participam do cotidiano escolar e dificilmente participam das atividades escolares dos filhos. Outro ponto lembrado foi o descompasso entre escola tradicional e o desejo dos estudantes. Aqui pontuou-se a necessidade de novas metodologias pedagógicas e a busca por inserir novos meios de ensino-aprendizagem que se voltem a realidade dos educandos. Por fim, a dificuldade por parte de alguns profissionais não se valerem de capacitações e novas metodologias que tornem a escola um espaço mais atrativo para os estudantes.

2. SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS, NA FALA DOS COORDENADORES ESCOLARTES.

Franco (2008, p. 128) em seus estudos acredita que o coordenador é peça fundamental no quebra-cabeça da dinâmica da escola, já Schultz (2010) explica que caberia ao gestor escolar sempre ter suas ações apoiadas em um Projeto Político Pedagógico adequado, que tenha por norte a gestão democrática. Por isso, nas falas dos coordenadores escolares não raras vezes foi

evocado o PPP e sua inter-relação com ações voltadas para a melhoria das práticas educacionais. Empiricamente falando, ao coordenador caberia estar atento às necessidades escolares a fim de diagnosticar os problemas enfrentados realizando, assim, as intervenções necessárias. Os autores em seus escritos alertam para a importância da coordenação escolar no cotidiano da escola.

Por isso, é importante entender que diante das necessidades apresentadas cabe a coordenação escolar, em conjunto com os professores do local, o diagnóstico dos problemas apresentados. Após, temos o planejamento de ações embasadas na atenção contínua e monitoramento dos processos escolares. Em seguida, temos a avaliação e análise de resultados. Por fim, diante da realidade constatada opta-se pela correção, ou não, das rotas adotadas.

Cientes disso, as coordenações presentes no II Encontro de coordenadores apresentaram algumas ações que surtiram efeito em suas escolas. Dentre as ações sugeridas como efetivas a principal é o acompanhamento sistemático de alunos e a construção de vínculos entre colegiado docente e discente. Afora esta, há uma gama de outras que apresentamos abaixo:

- Fortalecimento da sensação de pertencimento de alunos e professores para com a escola. Tendo estratégias específicas para cada um. Para alunos; espaços de escuta ativa, fortalecimento do diálogo com os colegiados estudantis, como: líderes de sala e grêmios estudantis. Para professores; formação de grupos de trabalho, espaços para debate e valorização de ideias além da implementação de um ambiente de trabalho acolhedor onde os professores sejam englobados na tomada de decisões do cotidiano escolar.
- Ações que percebam o estudante em sua individualidade, de modo a gerar o acompanhamento aluno a aluno analisando seus respectivos desempenhos e fugindo de processos massificadores com norte no plano de estudos ou estudo orientado dos estudantes, isto combinado ao plano curricular da escola.
- Parceria diária entre coordenação escolar e professores, fomentando ao profissional da educação ser além de professor um contínuo pesquisador, não sendo um fazer burocrático, mas antes disso, criativo e embasado teoricamente.

2.2 Metodologias mais utilizadas no “chão da escola”.

Franco (2008) ao analisar o cotidiano escolar explica que

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. (FRANCO, 2008, p.120)

Tal reflexão nos leva a lógica de que ao profissional que desempenha a função da coordenação escolar é fundamental a compreensão da realidade em que está inserido, além da boa interrelação com os demais profissionais da educação. Neste sentido, e tendo por base a escuta dos representantes da mesa de abertura do evento aqui abordado, apresentaremos duas experiências socializadas no momento.

Na primeira delas foi sugerida a divisão da coordenação escolar, com um coordenador responsável por cada série do ensino médio.⁴ Segundo esta apresentação com um profissional debruçado para cada série a gestão teria mais profundidade no acompanhamento escolar. Outra estratégia de acompanhamento apresentada como efetiva foi adoção sistemática do uso dos sistemas da secretaria de educação. (Sala de situação, Diário On line, SIGE/Escola e SISEDU) e sistemas internos a escola (Registro de frequência em Google drive e desenvolvimento da ficha de acompanhamento individual dos alunos, atualizada por líderes de sala e monitoradas pela coordenação). Sobre os sistemas da secretaria de educação, citados pela coordenadora, é importante explicar qual a utilidade de cada um, no acompanhamento pedagógico.

A sala de situação compreende o consolidado de dados de infrequência e rendimentos anuais das escolas do estado, matrícula e enturmação, avaliação diagnóstica e Enem. Observe que os dados também são esmiuçados, sendo possível analisar desde os números de uma regional tanto quanto o de qualquer aluno regularmente matriculado no ensino médio da rede estadual.⁵ Por sua vez, o diário online é uma função do sistema professor online (que por seu turno é um módulo do SIGE), que tem por principal função gerenciar as informações funcionais do professor, mas utilizar como instrumento pedagógico de acompanhamento discente e registro de aulas. Já o SIGE/ Escola⁶ é um dos principais sistemas disponíveis na secretaria de educação do estado do Ceará e sua principal funcionalidade é a inserção de dados desde lotação, controle de matrícula, lotação, enturmação e caracterização das escolas. Organizando todas as informações dos profissionais da educação e unidades educacionais, de modo a permitir o rápido acesso, bem como da avaliação dos indicadores educacionais. Por fim, tem-se o SISEDU. Sistema estatístico educacional, onde são inseridos todos os dados advindos das avaliações diagnósticas do ensino médio e é possível analisar a melhoria ou queda da

⁴ É importante salientar que esta escola em específico possui três coordenadores devido ao número de alunos. Tal divisão segue ao Decreto de estrutura das escolas públicas editado pelo executivo estadual a cada três anos.

⁵ Disponível em: <http://saladesituacao.seduc.ce.gov.br/index.php>

⁶ Disponível em: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>

proficiência de Português e Matemática dos alunos avaliados. Com tais sistemas em mãos a coordenação pode dialogar com os professores, com dados consubstanciados, a fim de realizar trabalhos focalizados nos estudantes de baixo rendimento.

Outra ação efetiva no combate a evasão e melhora da proficiência foi a Roda de Conversa. Neste momento, a coordenação busca solidificar o canal de comunicação entre gestão e alunos. Metodologicamente falando, um turno é voltado para a reflexão. Os estudantes e a gestão saem da sala de aula e se colocam em círculo de modo a melhorar a escuta ativa. Há a leitura de um texto motivacional, ouve-se as principais demandas da escola além do fechamento com a pactuação pela melhora dos resultados da turma.

Na segunda experiência, a coordenação explicou que pactuou com os professores de sua escola a disponibilização de duas horas semanais para trabalho do conteúdo básico e de revisão em português e matemática para as turmas do 3º ano. Estas aulas também servem para trabalhar com a motivação das turmas tendo em vistas as avaliações externas e a inserção no ensino superior. Outra ação eficaz foi a premiação de estudantes com bom desempenho. Isso de modo a ritualizar as pequenas vitórias cotidianas do colegiado discente, na busca por mostrar valorização e reconhecimento da escola para com os estudantes. Neste momento, há a participação tanto da coordenação quanto da direção. Deixando claro a importância de cada um para a comunidade escolar e fundamentais para a escola. Por fim, foi salientada a importância do Projeto Professor Diretor de Turma para o acompanhamento das turmas e alunos em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusão, não podemos esquecer que a política pública da educação é executada por pessoas em instituições e que estas devem ser trabalhadas para sempre possibilitar a melhoria das condições de funcionamento do sistema de ensino (Luck, 2009). Desta feita, esclarecemos que ao longo deste estudo pudemos expor um breve recorte da realidade das práticas utilizadas pelos coordenadores escolares da SEFOR em questão. É claro que entendemos que nenhuma pesquisa se esgota em si mesma e que as reflexões contidas são apenas parte do todo muito mais complexo posto pela realidade.

O encontro formativo do programa de formação de coordenadores escolares se apresenta como um momento de troca de experiências, mas também de empoderamento dos partícipes do processo educativo. Por isso, cremos que apesar de só apresentamos um recorte das falas expostas, o que aqui foi compilado, pode vir a ser utilizado em conjunto com as demais

bibliografias sobre o tema, para fortalecer as práticas dos coordenadores escolares em sua lida diária com a comunidade escolar. E, em especial, com alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: Acesso em: 7 setembro. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica:** desafios e perspectivas. Educere et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 5 setembro. 2019.

LOMANICO, Arce Ferreira. **A atribuição do coordenador pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional - Uma Questão Paradigmática - Vol. 1,** Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MYNAIO, M. C. de S. (org.) **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 1994.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: 1994.

SCHULTZ, R. **Gestão da educação: inovação e mudança.** In. Revista Política e Gestão Educacional. UNESP, São Paulo. Ed. 5. s/d. Disponível em http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi5_artigoraschultz.pdf Acesso em 10 de Setembro de 2019.